



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

BIBLIOTECAS ESCOLARES E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE  
LEITURA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “LER E ESCREVER, QUE PRAZER”,  
DO CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, NO DISTRITO FEDERAL.

Helen Cristiny Gomes Carvalho  
Natália Cristina Aragão Gomes  
Orientador: Prof. Dr. Dulce Maria Baptista

Brasília  
2015

Helen Cristiny Gomes Carvalho  
Natália Cristina Aragão Gomes

BIBLIOTECAS ESCOLARES E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE  
LEITURA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “LER E ESCREVER, QUE PRAZER”,  
DO CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, NO DISTRITO FEDERAL.

Monografia apresentada como parte  
das exigências para obtenção do  
título de Bacharel em  
Biblioteconomia pela Faculdade de  
Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Dulce Maria Baptista

Brasília  
2015

C331b

CARVALHO, Helen Cristiny Gomes.

Bibliotecas escolares e a questão da formação do hábito de leitura: a experiência do projeto “ler e escrever, que prazer”, do Centro Educacional Leonardo da Vinci, no Distrito Federal.

/ Helen Cristiny Gomes Carvalho, Natália Cristina Aragão Gomes. – Brasília, 2015.

66 f.

Orientação: Prof. Dr. Dulce Maria Baptista

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2015.

Inclui bibliografia

1. Projetos de leitura. 2. Leitura. 3. Ensino fundamental.
4. Biblioteca escolar. I. Título.

CDU027.8



**Titulo: Bibliotecas escolares e a questão da formação do hábito de leitura: a experiência do projeto “Ler e escrever, que prazer” do Centro Educacional Leonardo da Vinci.**

**Alunas:** Helen Cristiny Gomes Carvalho e Natalia Cristina Aragão Gomes

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 19 de junho de 2015.

**Dulce Maria Baptista** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Rita de Cássia do Vale Caribé** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Ivette Kafure Muñoz** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da informação

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por todas as bênçãos concedidas, em especial por nos capacitar a finalizar a graduação em Biblioteconomia.

Às nossas famílias por nos apoiar em todos os momentos e pela paciência conosco nos períodos de estresse.

À nossa orientadora, professora Dr. Dulce Maria Baptista, pelas orientações, prestatividade, apoio moral e dedicação.

À equipe do Centro Educacional Leonardo da Vinci, em especial à coordenadora pedagógica Lindaura Alves Rocha de Carvalho e ao bibliotecário Christiano Barbosa do Nascimento, pela dedicação e pelo fornecimento de materiais necessários à elaboração de nossa pesquisa.

Ao Leonardo Souza Santos pelas dicas oferecidas quanto à elaboração da pesquisa.

Agradecemos a todos os amigos e demais pessoas que, direta ou indiretamente, nos apoiaram no andamento deste trabalho.

“Leitores frequentes sempre se tornam leitores fluentes” (FICHER, 2006, p. 13).

CARVALHO, Helen Cristiny Gomes; GOMES, Natália Cristina Aragão. **Bibliotecas escolares e a questão da formação do hábito de leitura**: a experiência do projeto “ler e escrever, que prazer”, do Centro Educacional Leonardo da Vinci, no Distrito Federal. 2015. f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, 2015.

## RESUMO

Aborda temáticas relacionadas a leitura, biblioteca escolar e projetos de leitura. Relata a experiência do projeto “Ler e Escrever, que prazer” do Centro Educacional Leonardo da Vinci a fim de elucidar a importância de projetos de leitura para formação do hábito de leitura, além de apresentá-los como grandes colaboradores no processo de alfabetização. Mostra o distanciamento das bibliotecas quanto à aplicação de projetos de leitura. Por fim, sugere que haja implementação de projetos de leitura com participação efetiva das bibliotecas em todas as escolas com ensino fundamental 1 do Brasil.

**Palavras-chave:** projetos de leitura; leitura; ensino fundamental; biblioteca escolar.

## **ABSTRACT**

The research work deals with issues related to reading, school library and reading projects. Reports the experience of the project "Ler e Escrever, que prazer" from Centro Educacional Leonardo da Vinci in order to elucidate the importance of reading projects in the development of reading habits. Besides that, projects are shown as great contribution to the literacy process. It shows the detachment of libraries regarding the implementation of reading projects. Lastly, it suggests that the implementation of reading projects, with effective participation of libraries, should take place in all educational institutions which have elementary School in Brazil.

**Keywords:** reading projects; reading; elementary school; school library.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Leonardo da Vinci - Unidade Norte .....	388
Figura 2 - Mural de entrada elaborado pela equipe da biblioteca.....	399
Figura 3 – Capa do projeto “Ler e escrever, que prazer!” .....	40
Figura 4 – Alunos escolhendo livros do acervo infanto-juvenil da biblioteca, que é organizado por ordem alfabética de título .....	443
Figura 5 – Alunos realizando empréstimo de livros escolhidos do acervo da biblioteca.....	404
Figura 6 - Modelo de ficha para realização das propostas de atividades.....	444
Figura 7 - Roda de leitura na biblioteca.....	455

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	JUSTIFICATIVA.....	13
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	OBJETIVO GERAL .....	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4.1	LEITURA .....	15
4.1.1	Antecedentes da leitura .....	15
4.1.2	Início da leitura e das bibliotecas no Brasil.....	17
4.1.3	O que é leitura? .....	18
4.1.4	Desenvolvimento do gosto pela leitura .....	20
4.1.5	Importância da leitura na escola/ ensino fundamental 1 .....	22
4.1.6	Leitura e aprendizagem .....	23
4.2	BIBLIOTECA ESCOLAR .....	25
4.2.1	Importância da biblioteca escolar .....	25
4.2.2	Importância da biblioteca escolar para o ensino fundamental 1 .....	29
4.2.3	Missão da biblioteca e do bibliotecário escolar.....	31
4.2.4	Integração bibliotecário-professor e biblioteca-escola .....	32
4.2.5	Lei 12.244/10 .....	34
4.3	PROJETOS DE LEITURA.....	35
5	METODOLOGIA .....	36
5.1	Tipo de pesquisa.....	36
5.2	Instrumento de coleta de dados .....	36
5.3	Universo e amostra da pesquisa .....	37
5.4	Contextualização.....	37
5.4.1	Leonardo da Vinci.....	37
5.4.2	“Ler e Escrever, que prazer” .....	40
5.5	ANÁLISE .....	45
6	COMENTÁRIOS E SUGESTÕES .....	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXO A – REPRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE LITERATURA.....	55
	ANEXO B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....	56
	ANEXO C – RELATÓRIO DE EMPRÉSTIMOS DA BIBLIOTECA .....	57

ANEXO D – MODELO DE CONTROLE DA CIRANDA DO LIVRO (MARÇO – ABRIL/2014) .....	58
ANEXO E – REGULAMENTO DA BIBLIOTECA.....	61
ANEXO F – MODELO DE PROJETO PARA LIVROS SOLICITADOS NA LISTA DE MATERIAIS .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia visa apresentar a temática da leitura e da biblioteca escolar com ênfase na experiência de um projeto de leitura. Visando entender como se dá a introdução de crianças do ensino fundamental 1 – que corresponde aos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano da educação infantil – na experiência da leitura, e compreender a importância da leitura no desenvolvimento do aprendizado, utiliza-se o contexto de projetos de leitura desenvolvidos pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci. A motivação para a escolha do tema surgiu dada a importância da inserção da criança, o quanto antes, no mundo da leitura, de forma agradável e motivadora.

A importância dessa pesquisa se fundamenta na necessidade das escolas brasileiras de incorporarem em seus ambientes bibliotecas escolares de qualidade e com funcionamento efetivo. Além de bibliotecas, a criação de projetos de leitura, como forma de intensificar a parceria entre a biblioteca escolar e a escola, pode se mostrar de extrema contribuição para o desenvolvimento cognitivo da criança e para a germinação, futuramente, de um cidadão crítico e interessado na leitura e no mundo que o cerca.

A pesquisa se constitui de três temáticas mais abrangentes, sendo elas: leitura, biblioteca escolar e projetos de leitura. Dentre essas temáticas, por sua vez, duas delas se subdividem em temas mais específicos, que são:

- Para a leitura: antecedentes da leitura; início da leitura e das bibliotecas no Brasil; o que é leitura?; desenvolvimento do gosto pela leitura; importância da leitura na escola/ ensino fundamental 1; e leitura e aprendizagem.
- Para a biblioteca escolar: importância da biblioteca escolar; importância da biblioteca escolar para o ensino fundamental 1; missão da biblioteca e do bibliotecário escolar; integração bibliotecário-professor e biblioteca-escola; lei 12.244/2010.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento deste trabalho pretende contribuir com informações para o desenvolvimento e implementação de projetos de leitura em nas bibliotecas de escolas com ensino fundamental 1 no Brasil. Pretende-se, dessa forma, fomentar o trabalho integrado entre professores e bibliotecários.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Considerando que a leitura não se desvincilha do processo de aprendizado e entendendo que a inserção dessa prática deve ser realizada de maneira amigável e perspicaz pelos centros educacionais em união com a biblioteca, a monografia justifica-se pela possibilidade de explorar as bibliotecas escolares e seus projetos de leitura como elementos de estímulo ao hábito de leitura integrados à escola.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever o papel da biblioteca escolar de ensino fundamental na formação e no incentivo do hábito de leitura.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar a implementação de projetos de leitura no ensino fundamental 1;
- Pesquisar o papel da biblioteca como parte integrante da escola.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 LEITURA

#### 4.1.1 Antecedentes da leitura

A preocupação com a leitura e a escrita sempre esteve presente na história da humanidade. Esse fato pode ser observado com a constatação, até recentemente em 1984, da existência de placas de argila datadas de quatro mil anos antes de Cristo, onde os sumérios faziam o registro da vida cotidiana. Queiroz (2005, p. 4) garante que neste período os sumérios foram um “grupo cultural dominante no Oriente Médio, cultivando uma literatura bastante evoluída e deixando como recordação arquivos e documentos de um vasto e complexo sistema jurídico, administrativo, comercial e religioso”.

Durante um período da história da humanidade, as habilidades de ler e de escrever eram possíveis apenas para um grupo reduzido. Manguel (1997) afirma que essas habilidades eram consideradas atividades destinadas a aristocratas, ou seja, essas atividades eram realizadas somente por pessoas com poder social elevado.

Com todo o poder que tinham nas mãos, os escribas mesopotâmicos constituíam uma elite aristocrática. [...] Na Babilônia somente certos cidadãos treinados podiam se tornar escribas, e suas funções davam-lhes preeminência sobre outros membros da sociedade (MANGUEL, 1997, p. 209).

Ainda no tocante a questão dos leitores do passado, Fischer (2006) esclarece que estes estavam intimamente ligados ao comércio e a verificação de cálculos e à chancela de propriedade.

Os leitores do passado observavam a madeira entalhada ou ditavam cálculos, e o verbal torna-se visível. Pouquíssimas pessoas tinham motivos para aprender a ler: apenas os que desejassem conferir uma conta, verificar um rótulo ou identificar uma chancela de propriedade. Os escribas declamadores entoavam extratos, cartas, documentos jurídicos, peãs e homenagens. Os grandes acervos de argila e papiro da Antiguidade acabaram aparecendo, embora com a principal finalidade de supervisionar e validar contas e contratos, bem como de estimular a memória daqueles que lembravam a extensa história oral (FISCHER, 2006, p. 13).

Ou seja, nas mais diversas localidades a escrita tinha um valor muito grande como uma ferramenta de armazenamento de informação. Entretanto, a escrita e a leitura eram centradas na execução de tarefas do cotidiano.

Na Suméria, a palavra ler significava dentre outras coisas, contar, memorizar e ler em voz alta. Fischer (2006) mostra que na Mesopotâmia, mesmo por volta do ano 2000 a.C e depois do ano 1500 a.C, as pessoas que tinham essa habilidade - a de ler - eram pouquíssimas. Em outras palavras, não importava o quanto o tempo passasse, o número de habitantes das cidades-estados da Mesopotâmia capazes de realizar uma leitura era restrito em qualquer momento da história.

Com o passar dos anos os materiais utilizados para se fazer o registro das ideias e da comunicação entre os povos, como por exemplo, a arte rupestre em paredes e as mensagens em cascas de árvores, couro e tabuletas de argila, foram sendo gradualmente aprimorados até chegarem ao papel, um dos suportes populares utilizados modernamente para escrita e para leitura.

No que tange à popularização do livro, seu início só foi possível a partir do momento que Gutenberg, em 1450, criou a técnica baseada nos tipos móveis e na prensa. Antes desse acontecimento, a transmissão da informação era realizada basicamente pelos detentores do poder. No século VI d.C., por exemplo, a responsabilidade de se ensinar a leitura e a escrita esteve sob a guarda dos mosteiros. Somente as pessoas vinculadas a essas instituições possuíam acesso aos escritos, que se limitavam a literatura sagrada. Ficava a cargo dos monges a função de copiar. Queiroz (2005, p. 10) relata que “os antigos escribas, ou copistas, que copiaram os textos bíblicos, o fizeram sobre rolos de papiro”. Entretanto, percebeu-se que este suporte era dispendioso, deteriorava facilmente e, além disso, por motivos políticos e econômicos a exportação de papiro pelo Egito foi reduzida. Passou-se a utilizar o pergaminho, feito de peles de animais, pois era mais fácil de manusear, dobrar e costurar. Com a utilização do pergaminho para transmissão do conhecimento, houve a “generalização dos codex, ancestrais dos livros atuais” (QUEIROZ, 2005, p. 10).

Desta forma, surgiram os manuscritos, os livros escritos a mão. Queiroz (2005) relata que no final do século XII os monges começaram a se organizar em escritórios para redigir não somente os livros, mas também os documentos oficiais da burguesia comercial. Mas a grande revolução na história da escrita e da leitura se encontra no uso da imprensa. Com a utilização da técnica dos tipos móveis e da prensa, a reprodução de um texto, que antes era feita copiando-se à mão, tornou-se mais rápida e com um custo menor. Gaspar (2004, p. 1) observa que este foi um

“marco fundamental que alicerçou e tornou possível a progressiva divulgação do conhecimento, até a sua massificação atual”.

A partir do momento em que as pessoas passaram a ter um acesso menos complicado aos livros, a leitura e a importância de se saber ler tornou-se mais difundida e preconizada em todo o mundo. Fischer (2006, p. 190) enfatiza essa questão ao dizer que “em apenas duas gerações [de 1450 a 1500], o número de leitores na Europa passou de dezenas de milhares para centenas de milhares”. Rodrigues (2012) afirma que a aparição do livro impresso permitiu que a sociedade tivesse certa liberdade com relação à leitura, pois alguns textos - antes proibidos pelo Estado ou pela Igreja – tiveram sua fiscalização e controle dificultados em razão da grande demanda pelos mais diversos tipos de livros.

#### **4.1.2 Início da leitura e das bibliotecas no Brasil**

No Brasil, a problemática da leitura se inicia já no período colonial e, desde aquele período, é associada a privilégios de classe, havendo, portanto, discriminação e marginalização no processo de formação de leitores.

A leitura no Brasil, se comparada com as demais partes do mundo, tem seu início considerado tardio tendo em vista que foi apenas em 1808 que a tipografia chegou ao Brasil juntamente com a família real portuguesa. Segundo Rodrigues (2012), essas máquinas se instalaram em toda a Europa e parte do Novo Mundo entre os anos de 1465 e 1638 (na Itália, França, Espanha, Holanda, Inglaterra, Dinamarca e México).

Com o passar do tempo, o acesso aos livros tornou-se mais democrático e barato. Entretanto, a facilitação ao acesso não garante necessariamente o surgimento da prática de leitura como fonte de conhecimento e de prazer, uma vez que a leitura é vista com o estigma de obrigação intelectual associada ao estudo.

A educação, durante os primeiros anos do Brasil Colônia, esteve a cargo da Igreja. E, portanto, os primeiros colégios e suas respectivas bibliotecas foram fundados pelos jesuítas. De acordo com Nogueira (1986 apud SILVA, 2004, p. 4), umas das primeiras preocupações que os jesuítas tiveram quando chegaram ao Brasil foi de pedir a Portugal que enviasse algumas obras religiosas para constituírem as bibliotecas dos colégios. Essas obras religiosas foram requisitadas justamente em razão da preocupação em se catequizar os nativos e os filhos dos colonos. Silva observa que:

[...] o acervo dessas bibliotecas era dirigido a catequese e ao aprimoramento dos religiosos. As obras que constituíam os acervos gerenciados pela igreja eram fundamentalmente litúrgicas ou tendiam a confirmar a interpretação dos fatos defendida por esta instituição (SILVA, 2004, p. 5).

Vale lembrar que a maioria da população era analfabeta, pois a educação era somente para os mais ricos, e que, apesar de existirem essas bibliotecas, o acesso ao acervo era difícil e muitas vezes as pessoas eram proibidas de conhecer obras que não eram recomendadas pela igreja. Ou seja, a biblioteca escolar já existia, entretanto era utilizada somente para difundir a verdade sobre a salvação da alma - do ponto de vista cristão - e obediência a Deus. Silva (2004) confirma esse ponto de vista ao dizer que

[...] enquanto a educação era um instrumento elitista destinado apenas ao enriquecimento cultural da pequena classe abastada e a instrução de toda a população não era do interesse dos governantes, a biblioteca constituía um instrumento de luxo, muitas vezes sem função. Seu acervo era comprometido com o enriquecimento cultural do estudante de acordo com o que então era considerado como cultura, que por sua vez era talhada nos moldes europeus (SILVA, 2004, p. 5).

Essas bibliotecas sobreviveram até 1759, data em que Pombal expulsou os jesuítas e, por consequência, a rede de ensino jesuítica do Brasil. A partir desse momento e com o estabelecimento da Corte no país, viu-se a necessidade de criar instituições de ensino que “garantissem a difusão de valores no sentido de estimular a obediência de todos ao governo recém-instalado no Brasil” (SILVA, 2004, p. 5).

Tal como a leitura, a falta de bibliotecas e a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro culminaram em uma sociedade com escassez do hábito de leitura. Essa escassez pode ser vista como uma forma de controle de classes mais privilegiadas sobre classes baixas, uma vez que o aumento de leitores leva a um aumento de informação, o que, por sua vez, proporciona a conscientização política da população. Tal conscientização pode servir de base para o questionamento e mudança nas estruturas sociais vigentes.

#### **4.1.3 O que é leitura?**

O ato de ler implica não somente em saber decodificar cada símbolo inscrito em algum suporte. Sabino (2008, p. 2) afirma que “ler implica o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas”. Ou seja, ler é, além de fazer decodificação dos símbolos, entender o sentido que o autor deu a determinada narrativa e, por meio desse entendimento, descobrir conceitos e refazer os antigos. Esta ação de reformulação de conceitos é possível, pois cada indivíduo possui,

antes de ter a habilidade para leitura, experiências e vivências cotidianas que auxiliam na interpretação do que é descrito no texto. Fischer explana que “a leitura não é apenas a união do som ao grafema, o que ocorre apenas no nível mais básico. O significado está envolvido, e de modo fundamental” (FISCHER, 2006, p. 11).

Côrte e Bandeira (2011) argumentam que o ato de saborear uma comida, escutar uma música ou até mesmo sentir cheiros está intimamente relacionado ao processo de leitura.

Em consonância com este pensamento Brito (2010, p. 9) considera que

[...] a leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.

Não obstante, Freire (2008) também pensa a leitura como algo que ocorre durante toda a vida. Mesmo antes que o indivíduo possa fazer uma leitura das palavras, ele faz uma leitura do mundo em que vive, das atividades cotidianas, do que está ao redor dele. Esta leitura de vivências anteriores colabora, tanto no período da alfabetização como na vida inteira, para construção de conceitos e interpretação do que está escrito.

Sabino (2008) também afirma que o saber ler é uma questão de inclusão social, pois boa parte das atividades realizadas diariamente necessitam de leitura. A exclusão social relacionada à falta de leitura, é manifesta, por exemplo, quando a pessoa é incapaz de entender: o letreiro de um ônibus, o que está escrito em um cardápio de restaurante ou na vitrine de uma loja. A leitura, cada dia mais, se torna uma habilidade obrigatória e necessária para a sobrevivência. Brito (2010) também discorre nesse mesmo sentido:

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências. (BRITO, 2010, p. 10)

Observando todas essas questões que expõem a importância da leitura, conclui-se que é de suma necessidade que o hábito de leitura seja desenvolvido em todos os indivíduos e, por essa razão, torna-se fundamental que tal hábito seja criado e estimulado desde a infância.

#### 4.1.4 Desenvolvimento do gosto pela leitura

O maior benefício que a leitura pode proporcionar ao leitor e, por conseguinte, à sociedade é o desenvolvimento de um indivíduo com o olhar crítico e competente, seja como cidadão ou profissional. Para chegar a esse estágio é necessário que desde pequena a criança tenha contato com a leitura e desenvolva o gosto pela mesma, sendo os pais os principais responsáveis por influenciar e estimular a habilidade de leitura. Hillesheim e Fachin afirmam isto ao dizer que o “[...] hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida)” (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 35).

Galvão (1995) expõe que o psicólogo Wallon, em suas pesquisas com crianças, constatou que na primeira fase infantil a criança forma sua atitude a partir do ‘outro’ e que o adulto faz o papel de mediador entre ela e o meio no qual se situa. Tendo em vista esse pressuposto de que a família é responsável pelo primeiro vínculo social que a criança estabelece com o mundo, e que também é responsável diretamente pela saúde e aprendizagem, tanto motora quanto intelectual – principalmente das primeiras palavras –, Sabino entende que “é aos pais que compete a primeira estratégia para despertar o gosto da criança pela leitura”. (SABINO, 2008, p. 4)

A segunda lei da biblioteconomia, proposta por Ranganathan (2009), estabelece: “Para cada leitor, seu livro”. Tendo em vista este pensamento, para que o gosto pela leitura seja estimulado, é necessária a estratégia de fornecer a criança livros que estejam de acordo com a sua faixa etária. Sabino (2008) deixa transparecer que essa introdução à leitura pode ocorrer a partir dos seis meses de idade. Vale lembrar que nesta idade a criança ainda é totalmente dependente dos pais e, neste caso, o estímulo ao gosto pela leitura está a cargo dos familiares que “deverão assumir o papel de contadores de histórias, utilizando gesticulação e teatralização adequadas” (SABINO, 2008, p. 4) que possibilitem à criança o entendimento da palavra e seu significado. Sabino (2008) também enfatiza que a leitura durante essa faixa etária que, diga-se de passagem – não pode ainda ser feita pela criança, mas pelos adultos, tem o objetivo primordial de mostrar que a leitura é algo prazeroso e de estimular a imaginação. Neste quesito o mercado

editorial não deixa a desejar, pois produz muita literatura apropriada para cada faixa etária com bastante criatividade. No entanto, Côrte e Bandeira fazem o seguinte questionamento: “será suficiente derramar livros nas mãos de uma criança, na certeza de que isso a tornará um leitor?” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 2).

Por ser a leitura “[...] um dos meios mais importantes para as novas aprendizagens [...]” (BRITO, 2010, p. 27), os professores e os indivíduos envolvidos na educação escolar devem incentivar, estimular e influenciar os alunos a ler. Fischer (2006, p. 13) constata que “leitores frequentes sempre se tornam leitores fluentes”. A melhor maneira para fazer isso é fazer do livro um brinquedo. Ou seja, mostrar a criança que o ato de ler não é chato. No que diz respeito a esse fator, Brito também enfatiza: “ao ler devemos envolver a criança, criar ambientação propícia, quase um suspense... pois as crianças gostam e a leitura torna-se mais atraente e divertida” (BRITO, 2010, p. 27).

Côrte e Bandeira (2011) complementam dizendo que a criança não deve ter somente o livro nas mãos, mas deve ser criado um vínculo entre estes dois atores (o leitor e o livro). Torna-se necessária uma identificação da leitura com o seu ambiente e seu referencial de vida.

Na medida em que a criança se torna mais independente, alguns pais passam a negligenciar a leitura de histórias. Como a grande maioria dos pais permanece fora de casa durante parte do dia, fica a cargo da escola continuar a incentivar o gosto pela leitura. Em ambiente escolar, Sabino (2008) considera que os professores devem continuar o trabalho de incentivo a leitura empregando estratégias voltadas para o público alvo, principalmente que mostrem a necessidade e importância de ler.

O gosto pela leitura é algo que deve ser adquirido mediante prática, uma vez que não se trata de um exercício prazeroso para todas as pessoas. É também um gosto produzido socialmente e, portanto, sua generalização depende da estrutura social. Dessa forma, há a necessidade de desenvolvimento de ações públicas com a finalidade de superar a crise na área da leitura, da qual o Brasil se tornou um refém. A democratização da leitura e sua concepção, desenvolvimento e trabalho dentro das escolas e das bibliotecas trata-se não apenas de uma vantagem para os estudantes, mas de uma necessidade para o povo brasileiro.

#### 4.1.5 Importância da leitura na escola/ ensino fundamental 1

O objetivo principal da escola consiste em oferecer [sic] aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, ensinar, divertir, entre outros (HILLESHEIM; FACHIN, 2003, p. 36).

A escola desempenha de forma clara o papel de responsável pelo ensino da leitura. Obviamente a leitura deve ser incentivada e cultivada também pela família e responsáveis pela criança. Entretanto, a escola é aquela que deve fomentar o processo e o hábito leitor, uma vez que boa parte das dificuldades que os alunos têm em ambientes educacionais provêm da não interpretação adequada de textos, advinda da ausência do hábito de leitura. Entretanto, um dos questionamentos de maior peso quando se trata da questão da leitura nas escolas, é o de como esta deve ser trabalhada e utilizada dentro e fora de salas de aula, especialmente em séries do ensino fundamental.

O tratamento que a escola [...] dá à leitura é perigoso porque corre o risco de “assustar as crianças”, ou seja, distanciá-las da leitura em vez de aproximá-las [...] contudo, não há que se perder todas as esperanças: em certas condições, a instituição escolar pode converter-se em um ambiente propício à leitura; essas condições devem ser criadas antes mesmo de as crianças aprenderem a ler no sentido convencional do termo [...] (LERNER, 2001, p. 2).

A infância é a “idade” em que todos os hábitos se formam, daí a importância em se reconhecer a leitura infantil. Com a leitura algumas habilidades podem ser despertadas, dentre elas a criatividade e a imaginação. Outras qualidades que enfatizam a importância da leitura e que podem ser citadas são: o aumento do vocabulário, a construção do conhecimento e a capacidade de compreensão. Observa-se que o aluno tende a melhor desenvolver suas habilidades literárias quando há suporte por parte dos pais, professores e da escola, que ofereçam acesso a bibliotecas de qualidade, baús de leitura e bons acervos de livros.

Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. Mas isso não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, vida afora, não vão ler um livro sequer. Acredito piamente no dito do evangelho: “No princípio está a Palavra...”. É pela palavra que se entra no mundo humano (ALVES, 2001, M1U9T1 p.1).

A criança deve ser apresentada à leitura desde cedo, uma vez que por meio da simples visualização de imagens e do contato com o material, há o despertar da curiosidade leitora, além de proporcionar significativo aprendizado e o despertar da criatividade que, futuramente, serão de grande utilidade no aprendizado e gosto pela leitura. Como afirmam Conceição e Nascimento (2010),

O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. (CONCEIÇÃO; NASCIMENTO, 2010, p. 3).

A forma de ler e o tipo de leitura afetam os indivíduos de maneiras diferentes. Dessa forma, os mais diversos gêneros devem ser apresentados e disponibilizados à criança por meio de diferentes agentes, não com o objetivo principal de ensinar e testar, mas simplesmente para que as crianças tenham prazer nos livros, de maneira tal que desenvolvam comportamentos leitores habilidosos e que possam, no futuro, interagir, de forma crítica, com toda forma de leitura existente.

#### **4.1.6 Leitura e aprendizagem**

Desde os tempos antigos de Grécia e Roma, saber ler e escrever era considerado primordial para uma educação adequada. Esta educação visava desenvolver o cidadão de forma que ele se integrasse à sociedade. Brito (2010, p. 3) diz que com a leitura o indivíduo “passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade”.

Quando se trata do relacionamento entre leitura e aprendizado, a situação ganha proporções maiores e mais sérias, uma vez que a aprendizagem não se dá sem o processo de leitura. Entretanto essa leitura não é apenas uma leitura convencional, é também uma leitura de mundo, uma leitura que englobe o dia a dia da criança e, dessa forma, trate de seu contexto familiar e social, tornando-a crítica e reflexiva. Como define Delia Lerner (2001, M2UET3 p.1) “Ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita...”

Estudos mostram que parte considerável da população adulta do Brasil pode ser considerada analfabeta funcional. Lisboa (2014), em texto escrito para Empresa

Brasil de Comunicação, apresenta que 17,8% da população brasileira é considerada analfabeta funcional. Ou seja, parte da população é capaz de ler, mas não faz uso da leitura. A partir disso, pode-se entender que a escola, no processo de alfabetização, está ensinando a ler de forma superficial, isto é, as crianças aprendem a decifrar o código, mas não a utilizá-lo de forma plena, pois não levam a leitura para as práticas sociais. Dessa maneira, nota-se a importância da participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, quer dizer, espera-se que seja despertada no aluno a noção de que a leitura envolve toda a composição linguística: o escutar, o falar, o escrever, e até mesmo o sentir. Com esse entendimento, deve-se motivar na criança o exercício da leitura, mostrando, de forma indireta, seu sentido amplo e sua aplicação no contexto socioeconômico e cultural no qual se insere.

Considerando a complexidade da alfabetização e letramento nas séries iniciais, é importante ressaltar que a leitura é atividade fundamental para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo dentro e fora da escola e por toda vida. O domínio ou não da leitura facilitará ou não o crescimento intelectual (ROCHA; MELO, 2012, p. 8).

No que diz respeito ao vocabulário, Sabino (2008) enfatiza que crianças em idade escolar devem ser expostas, frequentemente, a novas palavras, seja por meio oral ou por meio de leitura compreensiva, pois desta forma seu vocabulário vai diversificando. Outro autor também aborda o assunto, argumentando que “o vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo” (BRITO, 2010, p. 11).

Para se ter uma educação em que o aprendizado tenha desdobramentos num pensamento crítico da realidade, torna-se de fundamental importância que a leitura seja reflexiva. Sabino afirma que “a leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade”, além de que ela “é essencial para desenvolver o conhecimento em diversos ramos do saber para desenvolver aplicações diversas” (SABINO, 2008, p. 4). Ou seja, é necessário que, ao término da leitura, não se faça somente abstração de informações do texto, mas também uma compreensão/ análise crítica, uma reflexão do que está escrito.

Fischer diz que a leitura “é um indicador do avanço da própria humanidade” (FISCHER, 2006, p. 11). E, como requisito prévio dessa visão de conjunto, Hillesheim e Fachin (2004) enfatizam que a capacidade de ler é primordial para que o ser humano tenha realização profissional e individual. Neste sentido, pode-se

afirmar que a leitura auxilia na melhoria do processo de aprendizagem, principalmente no que diz respeito aos processos de análise, crítica e síntese.

Brito (2010) considera que por meio da leitura a criança absorve conceitos que podem ampliar a sua visão de mundo, principalmente no que diz respeito às relações sociais, raciais e ao combate do preconceito. “A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão de mundo” (BRITO, 2010, p. 10).

Dentre a diversidade de funções encontradas para a leitura, no universo infantil ela traz a possibilidade de questionamento, recriação e reflexão do mundo real. Não apenas isso, mas o hábito da leitura tem o poder gerador de expressão, o qual acaba por revelar o próprio ser.

Estando a leitura diretamente interligada à aprendizagem, é de extrema importância que a escola reconheça a importância deste instrumento de ensino e desenvolva em seu ambiente políticas de formação de leitores. É nesse contexto que se encaixa perfeitamente a função e importância da biblioteca escolar uma vez que, dentre os diversos passos para se construir uma política eficiente e eficaz, a existência de bibliotecas em espaço escolar se faz primordial, já que esta deve funcionar de forma integrada à escola como elemento de estímulo ao hábito de leitura.

## **4.2 BIBLIOTECA ESCOLAR**

### **4.2.1 Importância da biblioteca escolar**

No início da educação no Brasil e no mundo, os educandos eram considerados meros assimiladores de informações. Essas informações eram passadas pelos mestres e a função primeira do aluno era decorar essas informações. Com o passar dos anos e com o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, pode-se perceber que os alunos deveriam deixar de ser passivos e passarem a ser ativos, ou seja, deveriam participar ativamente da formação do conhecimento individual e coletivo.

Neste sentido, Silva mostra que

[...] o sujeito não pode ser tratado somente como um assimilador de um número cada vez maior de informações, mas principalmente como um consciente selecionador, sendo capaz de escolher dentre o que está disponível, aquilo que lhe é realmente relevante. Capacidade que se forma principalmente através da prática, do contato com fontes diversificadas de

informação, exercitando habilidades de leitura, pesquisa e seleção (SILVA, 2004, p. 9).

Na atual conjuntura do mundo globalizado, a informação é a base para desempenho de qualquer atividade. Entretanto, essas informações, com produção cada vez mais crescente e descontrolada, muitas vezes chegam ao leitor de forma desordenada ou descontextualizada. Desta forma, tem-se o fato de que a verdadeira necessidade não está em ler a maior quantidade de informações, mas saber selecionar informações suficientes e de qualidade.

Se no mundo globalizado a produção de informação é alta, rápida e de fácil acesso, qual é a necessidade de se ter bibliotecas escolares? Para responder a essa questão faz-se necessária a delimitação do que é biblioteca escolar. De acordo com a IFLA/ UNESCO:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA; UNESCO, 2005, p. 4).

Não obstante, Côrte e Bandeira (2011, p. 8) entendem que:

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes políticas-pedagógicas da escola a qual se integra.

É exatamente neste ponto que se inicia a necessidade de se ter bibliotecas nas escolas, pois estas contribuem para a formação e crescimento intelectual do aluno dentro e fora da comunidade escolar e ajuda-os a selecionar as informações e os conteúdos que contribuam para sua formação. Côrte e Bandeira garantem que “[...] a biblioteca escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 6).

Ainda a este respeito, Silva (2004) esclarece que a biblioteca escolar é responsável pela formação do cidadão ao oferecer serviços que lhe capacite a utilizar “[...] outros individualmente sempre que julgar necessário, além de poder propiciar o exercício de sua curiosidade, estimulando, assim, seu aprendizado contínuo e seu desenvolvimento” (SILVA, 2004, p. 1).

Neves (2011, p. 29) deixa claro que é de suma importância que a escola ampare o indivíduo a se estabelecer na sociedade de forma a “exercer a cidadania e a realizar-se como ser humano”, por meio das informações e preceitos ensinados. A leitura é considerada a principal fonte de informação e conhecimento e, desta forma, é principalmente por meio dela que o indivíduo obtém novas informações e produz conhecimento. Silva (2004) diz que a educação formal é um dos instrumentos que auxiliam a “[...] população para o exercício de seus direitos e deveres. Como um desses possíveis instrumentos, a biblioteca escolar demonstra assim ter um compromisso essencial com a educação, a cultura e a formação do cidadão” (SILVA, 2004, p. 2).

Tendo em vista que a biblioteca escolar está inserida, em todos os sentidos, no contexto da instituição de ensino e que deve participar da formação dos educandos, esta é considerada por Cerveró (2007, apud CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 2) o local propício no qual os alunos podem aprimorar a capacidade de leitura. Não obstante, e segundo essa mesma autora, nesse processo de aprendizagem o leitor deve ter a “capacidade para entender os diferentes tipos de leitura, em vários suportes, e desenvolver a capacidade de selecionar, priorizar, avaliar e assimilar informações”.

Castro Filho e Coppola Junior (2012, p. 35) dizem que a finalidade da biblioteca escolar dentro da instituição de ensino é a de “atender as necessidades da comunidade escolar”. Mas para que isso se torne possível é de suma importância que haja planejamento a partir da participação de toda a comunidade escolar.

Apesar de não ser o único meio de acesso a informação, a biblioteca escolar deve ser vista como uma auxiliadora do ensino formal, podendo completar a formação do conhecimento.

A biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 37).

Santos (1973 apud SILVA, 2004, p. 11) recomenda que “a biblioteca deve ser o lugar onde os alunos se sirvam diariamente para complementar os conhecimentos adquiridos em classe”. Por este motivo é que as bibliotecas escolares devem contar com elementos, sejam eles textuais ou audiovisuais, que

contribuam para a formação de um cidadão com senso crítico e consciente dos seus atos. Ela também deve fornecer aos professores materiais para o preparo das aulas e atividades em sala de aula. Côrte e Bandeira (2011, p. 8) respaldam essas afirmativas ao dizerem que “os professores necessitam atualizar os conhecimentos e aperfeiçoar os métodos de ensino. Os alunos precisam de livros e outros materiais que lhes permitam o reforço, o aprofundamento e a ampliação do que recebem em sala de aula”.

Outro motivo, pelo qual é necessária a atuação da biblioteca escolar nas instituições educacionais é que, segundo Côrte e Bandeira,

[...] estudantes de escolas que mantêm boas bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados que estudantes de escolas com bibliotecas deficientes, segundo pesquisa da universidade de Denver, nos Estados Unidos (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

Entretanto, apesar da notória relevância da biblioteca escolar na formação educacional e cidadã do indivíduo, ainda há muitas instituições educacionais que negligenciam a sua existência. Silva (2004) explana esta questão ao constatar que “escolas continuam funcionando e o ensino continua sendo realizado, mesmo com a ausência ou precário funcionamento das bibliotecas escolares” (SILVA, 2004, p. 12).

Para reverter essa situação é necessário que os bibliotecários mostrem e tornem visíveis a atuação e a importância das bibliotecas escolares para a comunidade educacional. É relevante que ela seja bem adaptada aos seus usuários, propicie um local agradável para o estímulo à leitura e contenha informação atualizada para a aquisição de novos conhecimentos. Côrte e Bandeira (2011, p. 3) complementam dizendo serem necessários três elementos:

[...] um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo.

Hillesheim e Fachin (2004) afirmam que a partir do momento em que a conquista do leitor é efetuada, a biblioteca escolar se torna um local de educação, que contribui para a formação de cidadãos.

Neste ponto, se faz necessário delimitar o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da capacidade de leitura que, segundo Santana Filho (2005, p. 3) “é incentivar a leitura reflexiva, pois, por meio dela, o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes”.

#### 4.2.2 Importância da biblioteca escolar para o ensino fundamental 1

No Brasil não há uma forte cultura de utilização de bibliotecas. Dessa forma, as bibliotecas de maior destaque encontradas no país são as universitárias e as institucionais -- especialmente as do setor público. Entretanto, bibliotecas públicas e escolares não fazem parte do cotidiano da maioria dos brasileiros e isso se dá por um fator cultural de estigmatização e de não valorização dos ambientes de bibliotecas.

Apesar da carga histórica/cultural não ser a mais adequada, a importância das bibliotecas é reconhecida na atualidade e – em ambiente escolar – a utilização, o aprimoramento e o aproveitamento das bibliotecas deve ser cada vez mais efetivo.

Com relação à colaboração no incentivo ao hábito de leitura – já no início da vida escolar, ou seja, a partir do Ensino fundamental 1 –, a biblioteca escolar pode desempenhar um papel fundamental caso seja aproveitada ao máximo e possua integração com o ambiente escolar, não sendo vista apenas como local de armazenamento de livros e de utilização para castigos disciplinares. Hillesheim e Fachin (2003, p. 35) compartilham essa ideia ao declararem que “as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde estas atividades deveriam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores e a biblioteca” e em outro momento retornam ao tópico ao explicarem que a

Biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto, deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles (HILLESHEIM; FACHIN: 2003, p. 37).

O destaque dado à biblioteca escolar no Ensino Fundamental 1 se dá pelo fato de que neste período da vida de estudante, a criança adentra mais facilmente o hábito da leitura, uma vez que sua capacidade imaginativa, e o fato de aprender/ler brincando podem tornar a leitura uma atividade prazerosa e agradável, e que pode facilmente ser incorporada ao seu dia a dia, fato não similarmente apresentado em outras atividades da vida escolar. Todavia, para que as atividades envolvendo a leitura sejam frutíferas, há necessidade de colaboração mútua entre biblioteca, equipe pedagógica e alunos. A biblioteca deve ser participante ativa das atividades escolares e deve desenvolver atividades integradas ao processo pedagógico a fim

de familiarizar os estudantes com os livros e com a biblioteca, fazendo com que enxerguem nela um local de ensino, cultura e lazer.

As habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais não são aspectos isolados do projeto pedagógico da escola. Assim como a leitura e a escrita, elas constituem um conjunto de habilidades usadas para alcançar outros objetivos de aprendizagem. Lemos para descobrir significados. Escrevemos para transmitir ideias. Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões e fazer escolhas adequadas. Quando conjuntos de habilidades são ensinados como atividades isoladas, geralmente ocorrem problemas de aprendizagem.

O programa de desenvolvimento de habilidades para usar a biblioteca e a informação deve integrar-se à proposta curricular da escola. A sequência de habilidades deve estar intimamente ligada aos conteúdos programáticos. É importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula exijam que os alunos utilizem as habilidades para usar a biblioteca e a informação que estão adquirindo.

A integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo o bibliotecário e os professores (KUHLTHAU, 2004, p. 19).

Um problema bastante recorrente no contexto das escolas são as extensas bibliografias elaboradas por professores e cujos títulos mais induzem à memorização do que à leitura e ao estudo, em si. Nesse âmbito, atenta-se para a função da biblioteca escolar de integrar, desde cedo, a criança à sociedade globalizada, onde o fluxo de informações é cada vez maior em todos os meios de comunicação (Internet, TV, rádio, jornais, livros). Por esse motivo, uma biblioteca escolar não deve apenas oferecer livros de contos e literatura – por exemplo –, mas deve também reservar espaço de fácil visualização para jornais e revistas com informações atualizadas, dando ênfase àquelas de interesse do aluno, bem como dispor de área com acesso à internet para, dessa maneira, atrair a curiosidade do aluno acerca do que acontece no mundo que o cerca e habilitá-lo a assimilar com naturalidade e fluência a quantidade de novas informações e a velocidade com que elas se propagam.

Alguns cuidados básicos devem ser tomados quando se trata da organização de uma biblioteca escolar e estes devem ser maiores ainda quando esta for focada no ensino fundamental. Crianças não são capazes de lidar com as mesmas dificuldades que os adultos e, portanto, classificações complexas não são compatíveis com o grau de instrução dos pequenos. Os diversos materiais que devem compor uma biblioteca escolar precisam ser organizados de maneira diferenciada como por cores, tamanhos, etc., a variar de acordo com as necessidades dos alunos e da escola, além da faixa etária aos quais estão voltados.

É muito importante que haja o desenvolvimento de atividades planejadas para as crianças com a finalidade de trazer uma associação positiva em relação aos livros e à biblioteca, além de fazer desta um local convidativo e agradável. Com esse mesmo intuito, as coleções de livros infantis devem sempre estar acessíveis à visualização e à manipulação pela criança. Como dito anteriormente, os critérios de organização das obras devem ser outros, critérios esses que devem ser facilmente identificáveis para que assim o aluno venha fazer uso dessa organização, que pode ser utilizada inclusive como forma de brincadeiras na exploração das coleções.

O papel da biblioteca pode ter um desdobramento muito grande nas habilidades de uma criança. Além de suas funções mais visíveis e demais particularidades anteriormente discutidas, o uso constante do ambiente acaba por desenvolver noções de zelo e cuidado, que na biblioteca se referem aos livros, mas que podem ter abrangência ampliada a outras coisas e objetos. Não apenas essas, mas habilidades de organização, localização e seleção podem ser aperfeiçoadas, sem deixar de lembrar, também, das indispensáveis habilidades que se formam de ouvir e de interagir com o próximo.

No entanto, como já foi debatido, todo o potencial de desempenho e atuação de uma biblioteca escolar não será alcançado caso não exista integração entre escola, biblioteca e professores.

#### **4.2.3 Missão da biblioteca e do bibliotecário escolar**

Toda instituição dita suas atitudes em conformidade com a missão estabelecida por ela. Com a biblioteca escolar não ocorre de forma diferente. Côrte e Bandeira (2011) afirmam que “a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9), pois além de ser um dos meios de acesso e disseminação do hábito de leitura ela deve funcionar como apoio ao ensino e aprendizagem. As autoras ainda complementam dizendo que é função da biblioteca escolar “fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. Essa é a sua missão” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9).

Quando se fala da função do profissional bibliotecário em uma biblioteca, logo se pensa nas atividades técnicas comuns a essa área: a catalogação, a classificação e a indexação. Entretanto, quando se está pensando em um público alvo que ainda pode não estar acostumado a utilizar o ambiente de uma biblioteca, essas funções precisam ser ampliadas. Em muitas ocasiões o bibliotecário precisa

assumir o papel de ensinar, ou seja, precisa se tornar quase um professor. Côrte e Bandeira deixam essa questão bem clara ao dizer que “na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

Vale ressaltar, porém, que ambas as funções citadas são de extrema importância e que elas, quando somadas, colaboram para o funcionamento integral de uma biblioteca escolar. As autoras Hillesheim e Fachin afirmam que o bibliotecário, em conjunto com a comunidade escolar,

[...] precisa organizar o acervo (livros, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outros), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca, mas prioritariamente criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e inserir-se como participante ativo de todas as atividades da escola (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 38).

Há outros autores que também compartilham a ideia de que o bibliotecário deve fugir do estereótipo e mostrar a real função da profissão. Ferrarezi e Castro Filho (2011, p. 116), citados por Castro Filho e Coppola Junior (2012, p. 36), ensinam que “a ação do bibliotecário é focar nos leitores e não apenas no acervo”, e ainda, na realização de “ações culturais e de utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações, como também promover a chamada competência informacional”. Ou seja, apesar de ser da sua competência o processamento técnico dos materiais informacionais disponíveis na biblioteca, o bibliotecário deve, também, ser participativo na pesquisa escolar feita por seus usuários. Hillesheim e Fachin (2004, p. 38), no tocante a esse assunto, argumentam que “cabe a ele [o bibliotecário] demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar”.

Para que todas essas funções sejam cumpridas, o bibliotecário deve ser participante das atividades do ambiente escolar. Isso significa mostrar a importância da biblioteca escolar, participar do planejamento educacional e inserir o planejamento da biblioteca no cronograma das atividades escolares.

#### **4.2.4 Integração bibliotecário-professor e biblioteca-escola**

Para que a biblioteca escolar seja valorizada e reconhecida como auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem é de primordial importância que os bibliotecários escolares sejam engajados no trabalho e nas atividades tanto da

biblioteca quanto da instituição na qual ela se situa. Alves (1992 apud CAMPELLO, 2011) observa que muitas vezes a relação entre bibliotecários e os outros indivíduos envolvidos na educação é superficial.

É importante salientar que, quando a biblioteca escolar fica separada do processo educativo, há prejuízo para o professor, para o bibliotecário e para os alunos. Isto porque, segundo Silva (2004), os educadores perdem um aliado que pode dar apoio técnico pedagógico, os bibliotecários perdem seu público alvo e os alunos deixam de ter uma ferramenta de apoio para as atividades escolares.

A biblioteca escolar, por estar inserida no contexto educacional, necessita da participação de todos os envolvidos no desenvolvimento da educação. É essencial, principalmente, que os professores possam participar “da seleção dos recursos de informação (livros, revistas, etc.) para a biblioteca” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 12), pois ninguém melhor do que eles podem sugerir obras para auxiliar e complementar o estudo em sala de aula.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.13) essa parceria professor-bibliotecário pode proporcionar, dentre outras coisas: o “gosto pela leitura”, o “desenvolvimento da consciência crítica”, “alunos que sabem ler melhor” e que “conseguem compreender e usar a informação”.

Em consonância e complemento a este pensamento, Silva (2004, p. 2) enfatiza que “a biblioteca escolar não é uma instituição independente, sua atuação faz-se de acordo com as diretrizes de outra instituição, a escola”. Desta forma, ela deve estar em estreita ligação com o modelo educacional e as propostas pedagógicas adotadas pela instituição de ensino.

Ou seja, a biblioteca sendo entendida enquanto um meio para a realização do objetivo educacional, esteja este pautado em que bases estiver, terá em seu perfil, em sua constituição e atuação, os traços “genéticos” provenientes do objetivo que a concebeu, do tipo de conceito educacional no qual foi planejada e para o qual irá trabalhar (SILVA, 2004, p. 3).

Tendo em vista essas afirmativas, pode-se dizer que a biblioteca deve estar no cerne da instituição educacional. Isto só é possível se ela deixar a passividade de lado e passar a ser um agente ativo e participativo nas atividades e nos planejamentos educacionais.

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca (CORRÊA et al., 2002, p. 116-8).

Para Hillesheim e Fachin (2004), a biblioteca escolar deve ser um local voltado à aprendizagem e precisa estar intimamente ligada às propostas pedagógicas. As autoras ainda salientam que a biblioteca não deve trabalhar para os professores e alunos, mas com os professores e alunos. Silva (2004, p. 14) complementa dizendo que “se não existir um relacionamento satisfatório entre professor e bibliotecário a atuação da biblioteca escolar estará comprometida”.

A partir dessa relação integrante existente entre os atores da educação escolar, sejam eles professores, alunos, pais e bibliotecários, a biblioteca escolar terá sua atuação modificada e melhorada. Esta modificação pode ampliar a percepção que se tem e que se constrói da biblioteca escolar e do seu papel na construção do conhecimento. Neste contexto é necessário abordar essa integração ao investigar o funcionamento e a importância da aplicação de projetos de leitura em ambiente escolar e com envolvimento de bibliotecários e equipe pedagógica.

#### **4.2.5 Lei n. 12.244/2010**

Aprovada em 24 de maio de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei n. 12.244 estabelece que até maio de 2020, bibliotecas deverão ser parte componente de todas as instituições de ensino do Brasil, sendo elas públicas ou privadas.

Em texto breve, composto apenas por quatro artigos e um parágrafo único, a Lei dispõe sobre a existência de bibliotecas nas instituições de ensino no país, sobre a definição de biblioteca, sobre exigências de acervo, e sobre a universalização das bibliotecas escolares, respeitando-se a profissão do bibliotecário.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas

escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189ª da Independência e 122ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad*

*Carlos Lupi*

(Lei 12.244/10, 2010).

### **4.3 PROJETOS DE LEITURA**

Com importância e aplicabilidade já debatidas nos demais tópicos deste trabalho, projetos de leitura são iniciativas aplicadas em ambiente escolar e de bibliotecas com o objetivo de promover a leitura. Ampliação de vocabulário, desenvolvimento dos processos de escrita e cognitivo e estímulos ao gosto pela leitura fazem parte da área de alcance dessas iniciativas, que devem abranger toda a equipe escolar em sua aplicação.

Para o aluno de ensino fundamental, a iniciação e experiência da leitura de uma boa quantidade de livros adequados a sua faixa etária é importante, entretanto não é uma tarefa fácil, uma vez que este aluno, justamente por estar em fase inicial de aprendizado, desvia sua atenção muito facilmente. Contudo, exatamente por esse motivo, é necessário que existam estímulos que contribuam para o desenvolvimento de sua capacidade de atenção. Rotina na realização das leituras, fazer com que se sentem no mesmo lugar e ter a consciência de que aquela é a “hora do conto” são estímulos eficientes para se desenvolver esse tipo de capacidade.

Muitas são as alternativas a serem usadas na aplicação de projetos de leitura. A fim de atrair a atenção do aluno, Kuhlthau (2004, p.29) sugere que “pode-se utilizar atividades tais como: canções, fantoches, marionetes ou, mesmo, exercícios físicos. Elas funcionarão como um sinal para que as crianças se preparem para escutar uma história e não devem variar muito de uma aula para outra”. Para despertar o interesse, é relevante que o assunto seja trabalhado antes da leitura, assim as crianças poderão fazer suposições e terão sua curiosidade despertada.

Iniciada a história, é interessante que se saiba que a atenção dada pela criança ao início da história é grande, tendo em vista as atividades anteriores.

Entretanto, essa atenção não costuma durar tanto tempo. O responsável deve ter a destreza de evitar histórias muito longas – os tamanhos devem ser aumentados proporcionalmente à idade – e, principalmente, deve ser objetivo e sucinto, aproveitando a atenção antes que esta diminua.

Dada a considerável relevância que os projetos de leitura têm na vida de um estudante, a postura de incentivador do hábito de leitura deve ser adotada não apenas por professores, mas também por bibliotecários. Na verdade, deveria ser uma postura a ser adotada e desempenhada por ambos os segmentos escolares quando na implementação e aplicação de um projeto de leitura, com a finalidade de ampliar o comportamento leitor e escritor de alunos já no Ensino Fundamental 1. Ademais, é essencial que o incentivador demonstre, ele mesmo, interesse e prazer na leitura.

De forma geral, todos os projetos de leitura possuem o que será chamado, nessa pesquisa, de “planos de ação”, sendo estes os documentos físicos planejados na intenção de descrever o passo a passo do projeto a ser desenvolvido, sua ambição e, ao final, sua avaliação. Geralmente, o plano de ação possui elementos como: objetivos – geral e específicos –, faixa etária/séries de atuação, tempo de implementação e desempenho, materiais necessários, descrição de etapas e, por fim, avaliação, sendo a nomenclatura e os elementos alterados de projeto para projeto.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso que, segundo sugere Gil “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL; 2012, p. 57).

### **5.2 Instrumento de coleta de dados**

A revisão de literatura resultou de uma pesquisa documental que abrangeu os assuntos sobre leitura, biblioteca escolar e projetos de leitura.

Tendo em vista que a pesquisa deste trabalho foi realizada por meio de um estudo de caso, os dados coletados resultaram no procedimento analítico de natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir do estudo do documento do

projeto “Ler e escrever, que prazer” e da observação *in loco* da aplicação prática do projeto em algumas turmas. Para tanto, elaborou-se um roteiro de observação (Anexo B).

### **5.3 Universo e amostra da pesquisa**

O universo da pesquisa abrangeu os alunos do ensino fundamental 1 do Centro Educacional Leonardo da Vinci.

A amostra do estudo compreendeu 22 alunos de uma turma de 1º ano, 25 de uma turma de 2º ano, 27 de uma turma de 3º ano e 32 de uma turma de 5º ano. Totalizando uma amostra de 106 estudantes.

### **5.4 Contextualização**

#### **5.4.1 Leonardo da Vinci**

##### **5.4.1.1 A escola**

Com três unidades localizadas no Distrito Federal – Asa Sul, Asa Norte e Taguatinga –, a instituição teve seu início na Asa Sul em 1969, não como escola, mas como preparatório para supletivos e vestibulares. Em 1977, a instituição passou a oferecer o Ensino Médio, então 2º grau regular. A partir de 1991, o Leonardo da Vinci expandiu seu ensino ao 1º grau, compreendendo atualmente da 1ª a 4ª séries. Em 1995 o Centro Educacional expandiu sua abrangência e inaugurou sua filial na Asa Norte, atendendo às demandas da região. Em 2001, foi inaugurada a filial de Taguatinga, com o mesmo propósito da filial anterior.

Hoje, com 44 anos de atuação, o Centro Educacional Leonardo da Vinci é reconhecido como uma das melhores instituições de ensinos fundamental e médio do Distrito Federal, tem como missão, visão e valores:

Missão: “Educar e formar pessoal éticas e competentes” (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI).

Visão: “Ser reconhecida como instituição educacional de melhor desempenho do Distrito Federal” (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI).

Valores:

- “Excelência educacional;

- Ações pautadas em princípios éticos e morais;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Incentivo e apoio à formação continuada;
- Compromisso com o equilíbrio econômico e financeiro. ” (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI).

#### 5.4.1.2 Caracterização da escola

Figura 1 - Leonardo da Vinci - Unidade Norte



Fonte: Site do Centro Educacional Leonardo da Vinci

Os espaços e as instalações destinados às diversas atividades pedagógicas e educacionais da unidade norte do Centro Educacional Leonardo da Vinci estão assim distribuídos:

- 78 salas de aula;
- 01 laboratório de Biologia/Ciências;
- 01 laboratório de Física;
- 01 laboratório de Química;
- 01 laboratório de Informática;
- 01 laboratório de Matemática;
- 01 auditório equipado com *data show* e com aparelhagem de som;
- 05 salas de Projeção;
- 01 biblioteca com acervo atualizado e recursos de Internet;
- rede sem fio;
- câmeras de segurança.

Figura 2 - Mural de entrada elaborado pela equipe da biblioteca



Fonte: Acervo de fotografias feitas pelas autoras

O regimento da escola apresenta nos artigos 25, 26 e 27 as atribuições da biblioteca, do bibliotecário e dos auxiliares de biblioteca, respectivamente, como apresentado a seguir:

Art. 25. O Serviço de Biblioteca – SB constitui-se em centro de leitura, orientação e pesquisa para estudantes, pais, professores e funcionários do Leonardo da Vinci, oferecendo acervo bibliográfico que atenda aos interesses das diversas faixas etárias dos ensinos fundamental e médio.

§ 1.º O responsável pelo Serviço de Biblioteca é profissional habilitado, indicado pelo Diretor Pedagógico e contratado pela Sociedade Educacional Leonardo da Vinci Ltda.

§ 2.º O Bibliotecário desempenha suas atribuições com a assistência de auxiliares de biblioteca que atuam de forma a garantir o serviço contínuo ao público descrito no caput.

Art. 26. São atribuições do Bibliotecário responsável pelo Serviço de Biblioteca:

I. organizar os registros, a catalogação, a classificação e o empréstimo de livros e demais publicações, zelando pelo acervo bibliográfico e mantendo-o em elevado padrão de organização; [Figuras 3 e 4] [Anexo C]

II. subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa;

III. classificar e catalogar livros, revistas e periódicos;

IV. propor aquisição de livros, periódicos e outros recursos materiais a partir das necessidades indicadas pelos funcionários e pelos corpos docente e discente;

V. manter ambiente que favoreça a permanência e tranquilidade das pessoas no recinto;

VI. divulgar, periodicamente, no âmbito do Leonardo da Vinci, o acervo bibliográfico existente;

VII. acompanhar e avaliar as atividades, apresentando relatório semestral do trabalho desenvolvido;

VIII. exercer as demais atribuições inerentes à sua função.

Art. 27. São atribuições dos Auxiliares de Biblioteca:

I. colocar os carimbos do Serviço de Biblioteca nos livros;

II. registrar material bibliográfico recebido;

III. conferir o material adquirido observando se há falhas de fabricação, como falta de páginas, erros topográficos;

IV. preparar fichas para empréstimos de livros;

V. editar etiquetas de lombadas de livros e códigos de barras;

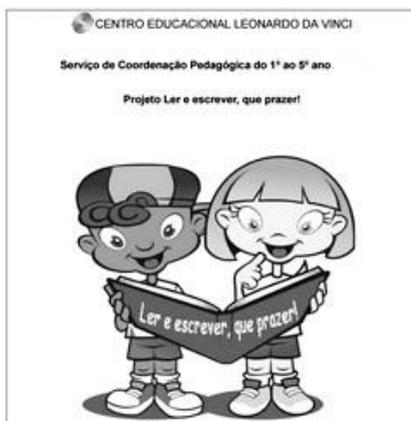
VI. preparar e controlar material para encadernação;

VII. manter em ordem o balcão de empréstimos;

VIII. exercer as demais atribuições inerentes à sua função.

#### 5.4.2 “Ler e Escrever, que prazer”

Figura 3 – Capa do projeto “Ler e Escrever, que prazer”



Fonte: Projeto Ler e escrever, que prazer

A seguir será descrito o “Projeto Ler e escrever, que prazer” do Centro Educacional Leonardo Da Vinci. A descrição seguirá a mesma lógica do projeto escrito pela instituição de ensino. Neste, constam: justificativa, fundamentação teórica, objetivos e sugestão de atividades de leitura.

O projeto de leitura justifica a sua existência a partir da necessidade de, na sociedade atual, se ter a habilidade de leitura como uma questão de inclusão social. E, tendo em vista que a criança deve ser exposta à leitura o quanto antes e que as experiências vivenciadas na escola podem influenciar atividades no futuro, o centro

de ensino formulou um projeto de leitura que aproxima a prática escolar da prática social de leitura.

Na fundamentação teórica do projeto existe abordagem sobre a importância de desenvolver o gosto pela leitura na infância, enfatizando que o professor tem grande responsabilidade nessa empreitada, pois a partir da maneira que a leitura é feita, pode despertar no estudante o desejo e a curiosidade pelo mundo dos livros. Por meio desse despertar, outras áreas auxiliares ao processo de aprendizagem podem ser desenvolvidas, como a escrita, o aumento do vocabulário e, principalmente a formação de um indivíduo cidadão. Não obstante, abrange em sua abordagem a necessidade que se tem dos próprios educadores terem aproximação com o mundo da leitura.

Entretanto, o próprio projeto traz à tona um tópico de importante análise. De acordo com este, também é tarefa do professor identificar quando, ou não, fazer uso de projetos. Em outras palavras, o “Projeto ler e escrever, que prazer” trata da importância de que professores e alunos se engajem em um projeto comum e específico. Entretanto, não são todos os conteúdos escolares que podem ser abordados por meio de projetos e cabe ao professor identificar a melhor estratégia para cada conteúdo a ser trabalhado.

[...] há conteúdos que não demandam um tratamento por meio de projetos, há conteúdos que não têm uma contextualização possível, há conteúdos que precisam ser sistematizados, e outros não, há conteúdos que são recorrentes em toda escolaridade, e outros circunstanciais... O fundamental é saber que os conteúdos escolares ensinados para que os alunos desenvolvam diferentes capacidades (ou seja, estão a serviço dos objetivos do ensino): a forma de abordá-los deve ser aquela que melhor atende ao propósito de desenvolver essas capacidades (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, 2013, p. 5).

Outro aspecto importante diz respeito a vinculação não necessariamente obrigatória de projetos a propostas de ensino por séries. Dito isso, entende-se que, quando necessário, propostas de ensino devem ser desmembradas de projetos a fim de se obter êxito na alfabetização dos alunos, que é o fator mais importante. Por essa razão, o “Projeto ler e escrever, que prazer” não é um projeto temporário e de frente única, é na verdade um projeto que atua todos os anos e em todo o Ensino Fundamental I. Além, disso, possui várias frentes que atuam paralelamente como “é o caso das atividades permanentes de leitura e escrita que devem estar garantidas na rotina diária do professor ” (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, 2013, p. 5).

Acreditamos que é por meio de atividades de reflexão sobre a escrita que os alunos vão avançar em seus conhecimentos e sabemos que a reflexão é um procedimento que, para ser aprendido, precisa ser exercitado com frequência. Portanto, recomenda-se que sejam garantidas atividades pautadas na reflexão sobre a escrita todos os dias, independente de estarem ou não contextualizadas em um ou outro projeto da série/ano (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, 2013, p. 5).

Funcionando como apêndice do projeto central, que será descrito na sequência, existem as chamadas “Atividades permanentes”, que apesar de terem essa nomenclatura são permanentes apenas por um determinado momento, podendo variar o foco e tempo de duração. Essas atividades ocorrem de forma periódica com o objetivo central de trabalhar um tipo específico de texto - que normalmente não seriam lidos pelas crianças devido a sua faixa etária -, variando a abordagem a cada ano de escolaridade. Alguns exemplos são:

- **“A hora dos contadores de contos”**: tendo como base um texto lido anteriormente, as crianças se dividem em rodízio para apresentar o conto à turma e, então poderem discuti-lo – autor, personagens que chamaram a atenção, etc.;
- **“A hora das curiosidades científicas”**: visa familiarizar a criança com o texto informativo científico ao mesmo tempo em que responde suas dúvidas sobre o funcionamento da natureza;
- **“A Hora das notícias”**: busca familiarizar a criança com textos do tipo informativo, formando desde cedo leitores críticos e atentos aos acontecimentos.

O objetivo geral do projeto é “promover situações significativas de leitura e de escrita a partir de um contato intenso e sistematizado dos alunos com diferentes gêneros textuais” (CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI, p. 5). Logo, os objetivos específicos abrangem questões como: a valorização da leitura, tanto como fonte de informação quanto de prazer; aprendizagem pelo compartilhamento de experiências obtidas pela leitura; leitura para dramatização; leitura para solução de problemas; leitura para proporcionar o conhecimento sobre assuntos específicos; saber utilizar diferentes tipos de documentos, adequando-os às necessidades; desenvolver o processo de criatividade ao recriar/ recontar a história lida, entre outros fatores.

Para alcançar esses objetivos, existem quatro atividades de leitura para serem implementadas:

1. Leitura compartilhada: feita diariamente pela professora, essa leitura é feita no primeiro momento em sala de aula com um texto previamente escolhido pela professora, para todos os alunos e em voz alta. O objetivo central desse tipo de leitura é chamar a atenção do leitor a diferentes tipos de gêneros literários, por exemplo: obras literárias - quando o texto for muito longo, faz-se uma leitura fragmentada por capítulos; contos; fábulas; lendas; mitos; poemas; notícias e etc. Vale lembrar que o professor deve estar bem preparado tanto para fazer uma leitura envolvente quanto para conduzir possíveis debates acerca do tema lido/ proposto.

2. Ciranda do Livro: é um dos pilares do projeto “Ler e Escrever, que prazer”. Acontece em uma sala especial, chamada de “Sala de Leitura Compartilhada”. Para que aconteça a Ciranda do Livro dispõe-se dos seguintes subsídios:

- Livros solicitados na lista de materiais: são três os livros solicitados na lista de materiais de cada série e cada livro é utilizado durante o intervalo de dois períodos - totalizando seis em um ano letivo. Para cada série são desenvolvidos projetos específicos para se trabalhar esses livros (Anexo F).
- Feira do Livro: como subsídio para a Ciranda do Livro ocorre o evento denominado “Feira do Livro – Leonardo da Vinci”. Neste, o aluno adquire três títulos que são utilizados pela turma nas atividades de leitura e para projetos didáticos de leitura e escrita.
- Biblioteca de Sala de Aula: pequeno acervo composto pelos três livros de literatura adquiridos na Feira do Livro.

Na sala de leitura compartilhada os alunos se reúnem para socializar e compartilhar suas experiências sobre os livros escolhidos e lidos anteriormente, podendo ser a obra escolhida dentre aquelas pertencentes ao acervo da biblioteca da sala de aula, da biblioteca escolar, as adquiridas em outros lugares e indicadas pelos colegas ou professores.

Figura 4 – Alunos escolhendo livros do acervo infanto-juvenil da biblioteca, que é organizado por ordem alfabética de título.



Fonte: Acervo de fotografias feitas pelas autoras

Figura 5 – Alunos realizando empréstimo de livros escolhidos do acervo da biblioteca



Fonte: Acervo de fotografias feitas pelas autoras

A seguir são listadas algumas propostas de atividades (Anexo A) sugeridas para serem feitas pelo estudante após a leitura do livro:

Figura 3 - Modelo de ficha para realização das propostas de atividades

Fonte: Projeto “Ler e escrever, que prazer”

- a. Criar caça palavras com os nomes dos personagens
  - b. Elaborar acróstico a partir da história lida;
  - c. Descrever o personagem principal, fazendo observação sobre se o personagem seria aceito no seu ciclo de amizade;
  - d. Fazer uma espécie de propaganda para ler o livro;
  - e. Escrever um outro final para a história lida;
  - f. Procurar em revistas e jornais ilustrações que representem a história
3. Rodas de leitura: nessas rodas, o professor escolhe ou recomenda livros aos alunos, sendo que essas escolhas podem estar relacionadas às aquisições da

biblioteca. O objetivo é fazer com que os estudantes comentem as leituras realizadas, apresente-as e recomende-as aos colegas. Abaixo são citados alguns tipos de rodas de leitura:

- a. Roda de indicação literária
- b. Rodas de troca de opiniões e de expectativas sobre livros:
- c. Rodas de análises de critérios de escolhas:
- d. Rodas temáticas:
- e. Rodas de poesia:
- f. Rodas de contos:
- g. Rodas de apreciação de ilustrações:
- h. Rodas referentes a um gênero literário específico;
- i. Rodas de obras antigas;

Figura 4 - Roda de leitura na biblioteca



Fonte: Acervo de fotografias feitas pelas autoras

4. Outra atividade que pode ser desempenhada também, é “Dia da Leitura”. Nesse dia, um membro da comunidade escolar – pais e avós, por exemplo – conta histórias de leituras ou faça a leitura de um livro. O ideal é que os alunos registrem em um caderno essas histórias contadas – como uma espécie de relatório.

## 5.5 ANÁLISE

Tendo em vista os processos metodológicos adotados nessa pesquisa, pôde-se observar que o projeto “Ler e escrever, que prazer” tem seu

desenvolvimento concretizado de forma sutilmente diferente da que apresentada em seu “plano de ação”.

Ao contrário do que pode ser observado na descrição do projeto, a etapa denominada “rodas de leitura” não acontece efetivamente, podendo ser melhor classificada como uma “atividade permanente”. Por outro lado, as atividades “leitura compartilhada” e “ciranda do livro” acontecem de forma efetiva, recorrente e permanente. Utilizando a técnica de levantamento de dados “observação in loco”, pôde-se presenciar a realização de pelo menos alguma das atividades em ao menos uma das turmas de 1º, 2º, 3º e 5º anos do ensino fundamental. O 4º, entretanto, não foi analisado em virtude das restrições da grade horária escolar.

A partir do que foi descrito e observado é feita a análise apresentada a seguir:

- No 1º ano a atividade observada foi a “ciranda do livro” feita na “sala de leitura compartilhada”. Nessa turma, ficou claro o auxílio do projeto na alfabetização dos alunos que ainda não reconheciam as letras. Aqueles que já liam escolhiam fichas com trava-línguas ou contos e os liam para a turma. Já aqueles que estavam em processo de alfabetização faziam a identificação e leitura das letras. É interessante destacar que os alunos se mostraram respeitosos e atentos à leitura dos colegas, sabendo responder às perguntas feitas pela professora.
- No 2º ano, pôde-se observar - logo no primeiro momento em sala de aula- a “leitura compartilhada” de um texto, feita em voz alta pela professora. Na turma em questão foi feita a leitura do texto “O dono da bola” de Ruth Rocha. Notou-se que a professora utilizou leitura apropriada para a faixa etária da turma e, para manter a atenção da turma, fez uso de artifícios vocais a fim de diferenciar personagens. Quanto às crianças, no geral, permaneceram atentas à leitura e interessadas nos momentos de visualizar as ilustrações. Ao final, quando a professora estimulou o debate sobre a moral da história, inicialmente os alunos apresentaram timidez. Entretanto, a partir do momento que o primeiro participou apresentando sua opinião para melhorar o mundo, os demais também opinaram.
- No 3º terceiro ano, observou-se uma abordagem diferente da atividade “ciranda do livro”, tendo em vista que esses alunos já sabem ler e escrever. Ocorrendo sempre na “sala de leitura compartilhada”, a atividade foi realizada a fim de se trabalhar um livro escolhido previamente pela criança na semana anterior. Cada aluno possui uma pasta nomeada com o nome da atividade do projeto “ciranda do livro” e 30 propostas de tarefas em formato de ficha (uma vez escolhida a

proposta, esta não poderá ser utilizada novamente) (Anexo A). É interessante destacar que os alunos apresentavam grande comprometimento com as atividades realizadas, foram poucos os que não as apresentaram. Além disso, demonstravam atenção e respeito com a apresentação da atividade e livro escolhidos pelos colegas de classe. Outro aspecto interessante é o fato de que a escolha de livro de um aluno pode influenciar a leitura daquele por outros alunos.

- O 4º ano, como dito anteriormente, não foi analisado em virtude das restrições da grade horária escolar.
- No 5º ano, também foi observada a atividade “ciranda do livro” e, assim como no 3º ano, os alunos possuíam uma pasta com o nome do projeto e determinada quantidade de propostas em forma de fichas (não possui número específico). Assim como no 3º, os alunos tiveram liberdade na escolha dos livros na semana anterior, entretanto não tinham direito a escolha da proposta. Esta é escolhida pela professora e feita igualmente por todos os integrantes da turma. Diferentemente do comportamento apresentado pela turma de 3º ano, os alunos do 5º ano se mostraram mais propensos à dispersão e desinteresse na elaboração e na entrega das propostas. Além disso, demonstraram os mesmos comportamentos no momento em que os colegas apresentavam suas propostas.

## **6 COMENTÁRIOS E SUGESTÕES**

A ideia do projeto “Ler e escrever, que prazer” surgiu por iniciativa da Coordenadora Pedagógica Lindaura Alves Rocha de Carvalho que, durante seu período de atuação na Secretaria de Educação do Distrito Federal e de todo o seu exercício profissional, coletou informações e ideias que culminaram em um projeto que envolve todo o Ensino Fundamental I e visa promover o hábito da leitura entre as crianças, enquanto, paralelamente, atua no processo de alfabetização dos alunos.

O projeto pode ser considerado recente, pois entrou em vigor a partir do ano de 2009. Entretanto, já se mostra eficaz, uma vez que não apenas apresenta notável atuação na evolução da aprendizagem dos alunos, como também se mostra eficaz no despertar do interesse pela leitura.

Em conversa informal com alguns pais de alunos, foi identificado que, à princípio, a leitura dos livros podia até ser tida pelas crianças como obrigação para a realização das tarefas escolares, mas que com o passar do tempo e com essas

atividades tornando-se rotineiras, parte significativa das crianças passou a gostar do ato de ler e agora essas crianças o fazem com frequência e além das necessidades escolares.

Contudo, não se pode dizer que o projeto é desempenhado em perfeita colaboração e sincronia entre equipe pedagógica e biblioteca. Ao contrário do que se espera, a biblioteca não possui atuação efetiva no projeto, oferecendo apenas seu acervo de literatura infantil para uso e empréstimos aos alunos. Entretanto, essa não é a postura almejada de uma biblioteca, pois, em vez de se restringir a concepção de biblioteca à de uma simples “sala de leitura”, as leituras deveriam ser feitas no espaço específico da biblioteca e esta deveria participar da realização das atividades provenientes do projeto de leitura, familiarizando assim o estudante com os ambientes de bibliotecas.

A partir do que dispõe a Lei n. 12.244, de maio de 2010, o referencial teórico e o estudo de caso deste trabalho, sugere-se que projetos de leitura semelhantes ao Projeto “Ler e escrever, que prazer” sejam implementados em instituições escolares públicas e privadas do Brasil como ações conjuntas entre professores e bibliotecários. Trata-se de uma ideia perfeitamente viável, tendo em vista que esse projeto de leitura é bem estruturado e implementado, e trabalha no desenvolvimento do hábito de leitura desde a infância. Vale ressaltar, mais uma vez, que a biblioteca escolar deveria funcionar de forma integral como apoio às atividades propostas pela escola e que, neste contexto, o papel primordial do bibliotecário seria de participar dos planejamentos escolares e disponibilizar conteúdos que possam ser estudados e pesquisados pelos estudantes.

Admite-se a existência de limitações. Essas limitações se dão tanto no âmbito da escola observada: a biblioteca não possui estrutura adequada para a realização das atividades de leitura e também não possui aperfeiçoamento constante de seu acervo, por falta de verba específica destinada à biblioteca; quanto no âmbito da pesquisa: algumas questões relacionadas ao fator tempo e à mobilidade, em sua realização, determinaram a opção por se limitar o estudo a um único caso, o do projeto “Ler e escrever, que prazer” na unidade Norte do Centro Educacional Leonardo da Vinci.

Ainda assim, considerando-se a realidade da maioria das escolas brasileiras, é lícito supor uma margem razoável de generalização quanto às conclusões aqui apresentadas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma importante ferramenta no mundo atual tanto para adaptação do indivíduo na sociedade da informação quanto para o desenvolvimento de um ser humano crítico e profissionalmente competente. Entretanto, para que se possa ter proveito efetivo da leitura é necessário que esta seja trabalhada desde a infância, pois é nessa fase da vida que os hábitos são desenvolvidos e assim existe uma maior possibilidade de se potencializar o gosto pela leitura.

A elaboração de projetos de leitura torna-se interessante, pois estes podem se tornar ferramentas atrativas no auxílio do processo de alfabetização ao mesmo tempo em que estimulam o hábito de leitura. Neste contexto, a postura do bibliotecário deve ser mais ativa na atuação da biblioteca perante projetos de leitura, uma vez que, até o presente momento, observa-se que grande parte desses projetos são desenvolvidos, majoritariamente, por equipes pedagógicas, as quais nem sempre contam com a presença de um bibliotecário.

Ao constatar que a biblioteca escolar da instituição analisada nesta pesquisa não tem atuação participativa na execução do projeto de leitura, constatou-se que o objetivo geral proposto de “descrever o papel da biblioteca escolar de ensino fundamental na formação e no incentivo do hábito de leitura” e o segundo objetivo específico, o de “pesquisar o papel da biblioteca como parte integrante da escola”, não foram plenamente alcançados. Notou-se que o papel de incentivar o hábito de leitura é desempenhado, na verdade, pelo projeto de leitura daquela instituição, sendo este aplicado sob orientação da equipe pedagógica, estando a biblioteca alheia ao planejamento e à execução. Entende-se que a biblioteca escolar ideal é parte integrante da escola, entretanto esse pensamento não corresponde à realidade.

Por outro lado, notou-se que o primeiro objetivo específico foi alcançado, tendo em vista que a implementação de um projeto de leitura para o ensino fundamental 1 foi analisada e descrita.

Esta pesquisa teve como intenção despertar o interesse na implementação de projetos de leitura nas instituições que possuam ensino fundamental. Outro desejo se traduz na participação ativa dos bibliotecários e das bibliotecas na implementação e desenvolvimento de tais projetos, culminando, no curto prazo, na integração entre a equipe pedagógica e a equipe de biblioteca, e, a médio e longo

prazos, na efetiva melhora do hábito de leitura, como requisito indissociável de uma sociedade desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Concertos de leitura. In: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação (Comp.). **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**: Coletânea de textos Módulo 1. Brasil. 2001. p. M1U9T1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet\\_m1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

BRASIL. Lei n. 12244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 16 maio 2015.

BRASIL. Vinícius Lisboa. Empresa Brasil de Comunicação. **Analfabetismo entre maiores de 15 anos atinge 13 milhões de brasileiros**. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2014/09/analfabetismo-entre-maiores-de-15-anos-atinge-13-milhoes-de-brasileirosV>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Ano 4, n. 8, jun. 2010. Disponível em: <[http://fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. Práticas de letramento informacional em bibliotecas escolares brasileiras: colaboração dos bibliotecários com os professores. In: CASTRO FILHO, C.M. de; ROMÃO, L.M.S. (Org.). **Dizeres sobre biblioteca escolar**: palavras em movimento. São Paulo: Ed. Alfabeta, 2011. p. 11-28.

CASTRO FILHO, Cláudio COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12244/2010: caminho Marcondes de; s para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/102/82>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI (Brasília). **História**. Disponível em: <<http://www.leonardodavincidf.com.br/a-escola/historia>>. Acesso em: 06 maio 2015.

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI (Brasil). **Proposta pedagógica**: unidade norte. Brasília, 2012. 43 p.

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI (Brasília). **Regimento escolar**: unidade norte. 2012. Disponível em: <<http://www.leonardodavincidf.com.br/a-escola/regimento-escolar>>. Acesso em: 06 maio 2015.

CONCEIÇÃO, Jean Carlos da; NASCIMENTO, José Eder Carvalho. **A importância da leitura no ensino fundamental**. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-no-ensino-fundamental/48102/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de Oliveira; BOURSCHEID, Laura da Rosa (et. al.). Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.7 n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 337 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 87 p.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995. 134 p.

GASPAR, Pedro João. **O Milénio de Gutenberg: do desenvolvimento da Imprensa à popularização da Ciência**. Universidade de Aveiro, 2004. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20-do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35-45. 2003/2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008115&dd1=25aa0>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2015

KUHLTHAU, Carol C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 303 p.

LERNER, Delia. É possível ler na escola? In: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores: Coletânea de Textos Módulo 2**. Brasil. 2001. p. M2UET3. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/col\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/col_2.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

LISBOA, Vinícius; GRIESINGER, Denise (Ed.). Analfabetismo entre maiores de 15 anos atinge 13 milhões de brasileiros. **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)**, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2014/09/analfabetismo-entre-maiores-de-15-anos-atinge-13-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das letras, 1997. 405p.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **Crb-8 Digita**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.28-39, dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/17/17>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José da. A formação de leitor no ensino fundamental: os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, v. 03, n. 02, p.01-12, ago./dez. 2008. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA, Kester (org.). **Introdução a psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. cap. 2, p. 47-69.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Bibliotecas: leituras, leitores, bibliotecários: abordagem à teoria da ação comunicacional de Adriano Rodrigues. In: CASTRO FILHO, C.M. de; ROMÃO, L.M.S. (Org.). **Dizeres sobre biblioteca escolar**: palavras em movimento. São Paulo: Ed. Alfabeta, 2011. p. 29-44.

QUEIROZ, Rita de C. R. de. **A informação escrita**: do manuscrito ao texto Virtual. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE DIGITAL, 6. 2005, Salvador. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a\\_info\\_escrita.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf)>. Acesso em: 6 jan. 2015.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet De Lemos, 2009. 336 p.

ROCHA, Érica Consuelo F.; MELO, Melka Betini O. A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino do fundamental 1. **Revista Discentis**, Bahia, n. 1, p.04-13, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.dcht16.uneb.br/revista/artigo1.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutenberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez. 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 45/5, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2015.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15., 2005. Campinas, **Anais**. Campinas: UNICAMP, 2005. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

SILVA, Mnica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004. Belo Horizonte, **Seminário...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

## ANEXO A – Representação das Propostas de literatura.

 CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI

**PROPOSTA DE LITERATURA**

1. Crie outra capa utilizando uma técnica estudada em Arte.	11. Faça uma paródia com o enredo ou tema da história.	21. Escreva 5 (cinco) pontos positivos e 5 (cinco) pontos negativos do livro, examinando capa, ilustração, tamanho, de letra, desenrolar da história.
2. Crie um caça-palavras com o nome das personagens da história e suas características físicas e psicológicas.	12. Crie um roteiro de viagem, orientando-se pelos lugares que os personagens visitaram ou descreveram.	22. Estabeleça a relação entre o título e a obra.
3. Inclua-se na história e mude o final.	13. Crie um poema com o enredo ou tema do livro.	23. Escreva uma carta ao personagem antagonista, fazendo observações de suas ações e atitudes no transcorrer da história.
4. Reconte a história mudando o foco narrativo.	14. Qual é o assunto do livro? Qual é a sua mensagem? Comente argumentando.	24. Crie um desenho de uma parte da história de que você mais gostou e transcreva, abaixo da cena, um trecho dessa parte.
5. Por que o livro tem esse título? Dê outro título para ele. Justifique sua escolha.	15. Reescreva um dos capítulos incluindo na história um acontecimento recente.	25. Elabore uma página de diário como se fosse um dos personagens.
6. Apresente em quadrinhos a passagem da história mais significativa para você.	16. Faça uma propaganda ilustrada incentivando a leitura do livro.	26. Crie uma cruzadinha com os lugares onde ocorreram os acontecimentos da história.
7. Reconte a história em forma de poema.	17. Se você pudesse levar alguém para participar da história do livro, quem levaria? Por que e como ele se encaixaria na história?	27. Observe as características marcantes (física e psicológicas) dos personagens e aponte um que mais se assemelha com você, explicando essa semelhança.
8. Faça um resumo do livro, destacando os aspectos mais interessantes.	18. Dramatize a história com fantoches.	28. Apresente, oralmente, para os seus colegas e professora a história lida.
9. Descreva o personagem principal e comente se ele seria ou não aceito no seu grupo e por quê.	19. Dê uma de "advogado" e crie um texto de aproximadamente 10 linhas falando "mal" do livro e 10 falando "bem".	29. Confeccione um cartaz com o objetivo de convencer a turma de que este livro é o melhor de todos.
10. Escreva uma carta a um amigo, estimulando-o a ler o livro com argumentos criativos e convincentes.	20. Crie uma nova história, misturando os enredos de dois livros já lidos.	30. Faça um álbum de figurinhas com as personagens e o cenário da história.

## **ANEXO B – Roteiro de observação**

### **Roteiro de Observação**

- A leitura é feita em voz alta (pela professora ou pelos alunos) ou individualmente?
- As crianças fazem perguntas sobre a leitura que está sendo realizada?
- Preferência demonstrada ao final das leituras?
- Facilidade de condução da leitura pelo professor?
- Compatibilidade da leitura com a faixa etária?

## ANEXO C – Relatório de empréstimos da biblioteca



### CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI Unidade Norte

#### QUANTITATIVOS DE LIVROS LIDOS – 2014

ENSINO	SÉRIE/TURMA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
E.F. I	1º ano - A	27	61	44	41	33	19	28	110	119	55	77		614
E.F. I	1º ano - B	29	125	160	78	86	9	74	149	178	65	91		1044
E.F. I	1º ano - C	19	56	45	2	1	18	15	32	85	34	8		315
E.F. I	1º ano - D	24	104	71	37	16	3	6	16	29	3	41		350
E.F. I	2º ano - A	60	114	104	79	55	31	39	25	114	97	34		752
E.F. I	2º ano - B	46	174	115	103	128	21	76	153	155	129	59		1159
E.F. I	2º ano - C	17	69	69	90	125	15	71	80	40	2	32	1	611
E.F. I	2º ano - D	16	24	3	3	90	31	16	90	53	23	69	1	419
E.F. I	2º ano - E	30	77	38	26	12	9	33	12	11	20	21		289
E.F. I	2º ano - F	28	76	50	92	86	2	40	88	95	83	53	3	696
E.F. I	3º ano - A	2	138	81	51	125	50	20	98	119	96	67		847
E.F. I	3º ano - B	7	58	20	54	97	16	22	120	96	88	49	3	630
E.F. I	3º ano - C	17	77	70	60	55	32	15	64	74	40	24	4	532
E.F. I	3º ano - D	1	44	9	4	5	2	13	42	48	46	29		243
E.F. I	3º ano - E	4	12	5	8	15	3	9	9	7	9	4	2	87
E.F. I	3º ano - F	22	69	145	107	47	12	31	91	64	25	47	2	662
E.F. I	3º ano - G	20	39	14	1	18	8	1	18	12	27	5		163
E.F. I	4º ano - A	10	32	15	22	21	7	8	20	23	21	10		189
E.F. I	4º ano - B	14	19	29	13	11	3	12	13	5	3			122
E.F. I	4º ano - C		5	29	28	7	3	3	20	11	3	8	3	120
E.F. I	4º ano - D	19	21	28	27	43	3	18	31	8	32	9	1	240
E.F. I	4º ano - E	6	13	33	12	81	9	19	53	11	22	34	3	296
E.F. I	4º ano - F		9	24	13	14	1	2	11	5	2	1		82
E.F. I	5º ano - A	2	2	8	19	37	3	1	2	50	26	20	2	172
E.F. I	5º ano - B	6	27	25	14	11	6	5	13	20	3	15		145
E.F. I	5º ano - C	2	14	13	14	6		1	16	23	32	20		141
E.F. I	5º ano - D	1	27	103	30	63	19	20	96	37	24	18		438
E.F. I	5º ano - E		1	4	45	258	21	31	112	47	38	18	1	576
E.F. I	5º ano - F	18	82	43	25	74	4	23	58	42	19	10		398
E.F. II	6º ano - A		2	4	3		1		4	1	6	2		23
E.F. II	6º ano - B		6	5	1				1	4	3	6		26

## ANEXO D – Modelo de controle da Ciranda do Livro (março – abril/ 2014)



CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI

Brasília, 11 de abril de 2014.

### UNIDADE NORTE

#### PROJETO LER E ESCREVER, QUE PRAZER! - Projeto Literário do 1º ao 5º ano Ciranda do Livro / 2014

- ♦ Data do lançamento da Ciranda: 17/03/2014.
- ♦ Atualizado até o dia 23/04/2014.

Total de livros lidos em cada turma – 1º Ano				
Ano/Turma	Março	Média	Abril	Média
1º ano A - 20 alunos Professora Gabriela	40	2	90	4,5
1º ano B - 21 alunos Professora Lélia	42	2	100	4,76
1º ano C - 22 alunos Professora Marita	66	3	88	4
1º ano D - 22 alunos Professora Fátima	44	2	110	5
Total de alunos: 85	192	2,25	388	4,56

Total de livros lidos em cada turma – 2º Ano				
Ano/Turma	Março	Média	Abril	Média
2º ano A - 20 alunos Professora Rosemeire	40	2	80	4
2º ano B - 24 alunos Professora Regiane	61	2,54	110	4,58
2º ano C - 19 alunos Professora Janara	37	1,94	91	4,78
2º ano D - 19 alunos Professora Rita	32	1,68	114	6
2º ano E - 20 alunos Professora Érica	97	4,85	105	5,25
2º ano F - 19 alunos Professora Mônica	38	2	95	5
Total de alunos: 121	305	2,52	595	4,91

**CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI**

Total de livros lidos em cada turma – 3º Ano				
Ano/Turma	Março	Média	Abril	Média
3º ano A - 23 alunos Professora Ana Cristina	92	4	111	4,82
3º ano B - 24 alunos Professora Jorâni	24	1	109	4,54
3º ano C - 21 alunos Professora Alriedes	22	1,04	83	3,95
3º ano D - 23 alunos Professora Lilian Breguez	45	1,95	93	4,04
3º ano E - 23 alunos Professora Lilian Assunção	50	2,17	87	3,78
3º ano F - 24 alunos Professora Márcia	47	1,95	100	4,16
3º ano G - 22 alunos Professora Lorena	41	1,86	83	3,77
Total de alunos: 160	321	2,006	666	4,16

Total de livros lidos em cada turma – 4º Ano				
Ano/Turma	Março	Média	Abril	Média
4º ano A - 23 alunos Professora Silvana	23	1	51	2,21
4º ano B - 27 alunos Professora Rosilaine	89	3,29	84	3,11
4º ano C - 27 alunos Professora Simone	109	4,03	75	2,77
4º ano D - 21 alunos Professora Roseane	80	3,8	74	3,52
4º ano E - 21 alunos Professora Elaine	67	3,19	65	3,09
4º ano F - 21 alunos Professora Lilian Rossana	41	1,95	56	2,66
Total de alunos: 140	409	2,92	405	2,89

**CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI**

Total de livros lidos em cada turma – 5º Ano				
Ano/Turma	Março	Média	Abril	Média
5º ano A - 27 alunos Professora Cris Duarte	27	1	75	2,77
5º ano B - 30 alunos Professora Cris Duarte	30	1	78	2,6
5º ano C - 29 alunos Professora Cris Duarte	29	1	61	2,1
5º ano D - 30 alunos Professora Kátia	57	1,9	85	2,83
5º ano E - 28 alunos Professora Kátia	28	1	65	2,32
5º ano F - 29 alunos Professora Kátia	29	1	60	2,06
Total de alunos: 173	200	1,15	424	2,45

**UNIDADE NORTE**

Alunos que não leram nenhum livro	
<b>Mês Abril</b> (Até o dia 23 de abril)	ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO
	FILLYPE KAYKE RODRIGUES DE BESSA DELMONDES
	LETÍCIA SEABRA CRUZ
	PEDRO QUARTORZEVOLTAS ROCHA DOS REIS
	RICARDO CEZAR DE MOURA JUCÁ JÚNIOR
	JULIANA DE MATTOS PALHARES SILVA
	VICTOR ANDREOZZI DE LA-ROQUE COUTO

## **ANEXO E – Regulamento da biblioteca**

CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI  
Unidades Sul, Norte e Taguatinga

### **Regulamento da Biblioteca Leonardo da Vinci**

#### **1 Da Finalidade**

1.1 A Biblioteca Leonardo da Vinci funciona como um centro de estudos, de pesquisas e de leituras para professores, alunos, pais e funcionários. Seu acervo é constituído por obras de referência (dicionários, enciclopédias, atlas etc.), livros e periódicos (revista e jornais). Os computadores da biblioteca estão conectados a Internet.

#### **2. Do Horário**

2.1 Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das **7h15 às 18h30**.

#### **3 Do Empréstimo**

- 3.1 O empréstimo domiciliar é franqueado aos alunos, pais de alunos, professores e funcionários.
- 3.2 Será vetado o empréstimo de livros para usuários que estiverem em débito com a biblioteca.
- 3.3 O aluno poderá retirar até 3 livros, tendo um prazo de 7 dias para devolvê-los ou para renová-lo.
- 3.4 Os professores e os funcionários poderão retirar até 5 livros, tendo um prazo máximo de 14 dias para devolvê-los ou para renová-lo.
- 3.5 O usuário poderá renovar o empréstimo do livro quantas vezes necessitar, desde que não haja reserva da obra por outro usuário.
- 3.6 Não são emprestadas:
  - Obras de referência;
  - Exemplares de livros que tenham sido colocadas em reserva pelos professores;
  - Periódicos.
- 3.7 No caso de dano, perda ou de extravio de obras emprestadas, será exigida a sua substituição ou a sua indenização.
- 3.8 O atraso na devolução implica na multa de R\$ 1,50 (hum real e cinquenta centavos) por dia para cada livro em atraso, não sendo contados os sábados, os domingos e os feriados. A multa deverá ser paga na tesouraria de escola. A multa poderá ser substituída por livros e/ou gibis em bom estado de conservação.
- 3.9 O usuário não poderá, sob nenhuma hipótese, retirar livros ou quaisquer outros materiais da biblioteca, sem antes passar pelo balcão de empréstimo.
- 3.10 É de responsabilidade do aluno zelar pela conservação e preservação do material da biblioteca.

#### **4 Da Manutenção da Ordem na Biblioteca**

- 4.1 Para utilizar a Biblioteca, o usuário deve observar as seguintes normas:
  - Deixar sacolas, mochilas, bolas e pastas nos armários na entrada da biblioteca reservados para esse fim.;
  - Falar baixo;

- Acatar o regulamento da biblioteca e as demais normas transmitidas pelo Funcionário;
  - Ao sair, retirar o material que deixou nos armários;
- 4.2 Para utilizar a biblioteca, em horário de aula, os estudantes devem ser autorizados pela coordenação via telefone ou trazer, por escrito, autorização do coordenador responsável.
  - 4.3 É permitido aos usuários o livre acesso às estantes.
  - 4.4 Os livros consultados nas estantes deverão ser deixados sobre as mesas.
  - 4.5 Os móveis devem ser mantidos em seus devidos lugares.
  - 4.6 A biblioteca poderá ser utilizada pelos pais desde que sua utilização esteja relacionada ao aluno. Não será permitido a permanência de pais por longos períodos (turnos) para estudos, realização de trabalhos alheios ao ambiente escolar dos alunos.
  - 4.7 As bibliotecas dispõem de cabines de estudos individuais que deverão ser respeitado a sua utilização individualizada. Para estudos em grupo deverão ser utilizadas as mesas e as salas de estudos em grupo.

## **5 Das Proibições**

- Instalar programas nos computadores;
- Uso de tesouras, estiletes ou quaisquer material cortante;
- Danificar o mobiliário (riscar, manchar, cortar etc);
- Beber ou comer no recinto;
- Utilizar telefone celular. Os mesmos deverão permanecer no modo *vibracall*;
- Utilizar a biblioteca em horário de aula sem prévia autorização;
- Acessar sites de redes sociais, chats, jogos ou conteúdo inadequado ao ambiente escolar;
- Tirar fotocópias (xerox) de livros (em respeito a legislação de direitos autorais)
- Tirar fotocópias (xerox) de materiais não relacionados ao ambiente escolar

## **6 Da Reserva de Obras**

- 6.1 A reserva é destinada as obras que encontram-se emprestadas
- 6.2 O material ficará reservado para o usuário até 24 horas após a devolução. Caso ultrapasse o prazo previsto, o livro será emprestado para o próximo aluno da lista.

## **7 Da Renovação**

- 7.1 O empréstimo poderá ser renovado desde que não esteja em atraso e que não haja pedido de reserva.

## **8 Computador – Utilização para pesquisa na Internet**

- 8.1 O aluno poderá utilizar o computador somente para pesquisa escolar, por um período de 1(uma) hora. Esse prazo poderá ser prolongado caso não haja espera por outros alunos.
- 8.2 Cada computador deverá ser usado por, no máximo, 2 (dois) alunos.
- 8.3 É terminantemente proibido o acesso aos sites de jogos, de bate papos, facebook e similares, sites impróprios para menores. Se houver insistência por parte do aluno, ele poderá ser encaminhado à direção.

## **9 Dos Serviços de Impressão e Fotocópias**

9.1 Para impressão dos trabalhos, será cobrada uma taxa de R\$ 1,00 (hum real) por folha impressa colorida e R\$ 0,15 (quinze centavos) por impressão preta.

9.2 As taxas deverão ser pagas com antecedência na tesouraria da escola.

#### **10 Dos Deveres dos Alunos**

10.1 Respeitar e cumprir as normas de funcionamento da Biblioteca;

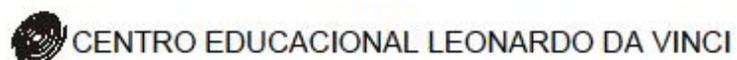
10.2 Respeitar e seguir as orientações dos funcionários da Biblioteca;

10.3 Colaborar com o silêncio, evitando conversas paralelas e em tom alto, discussões e atividades recreativas;

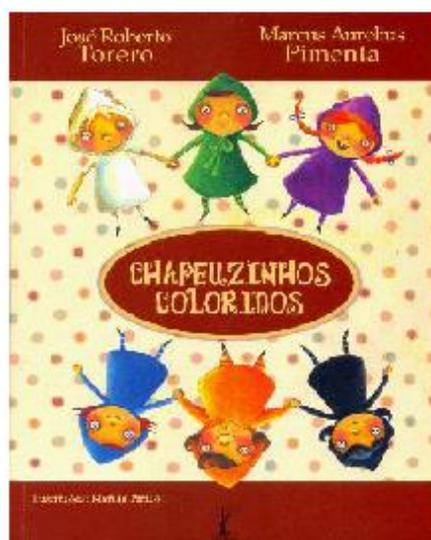
10.4 Zelar pela ordem e limpeza do local.

As normas omissas nesse regulamento serão resolvidas pelo Bibliotecário responsável, em conjunto com a direção da escola.

Christiano Barbosa do Nascimento  
Bibliotecário Responsável



# Projeto de leitura e escrita do livro “CHAPEUZINHOS COLORIDOS”



**4º ANO - 2015**

## **Projeto de leitura e escrita do livro: “CHAPEUZINHOS COLORIDOS”**

**Livro:** Chapeuzinhos Coloridos

**Ano:** 4º

**Professoras Responsáveis:** regentes

**Tempo de duração:** 1º e 2º períodos

### **Produto final:**

Construir, individualmente ou em dupla, uma nova versão da história da Chapeuzinho. Nessa versão, ela poderá ter um chapéu de bolinhas, listrado, com luzinhas, branco, roxo, cor de burro quando fuge...

### **Justificativa:**

O projeto “Chapeuzinhos Coloridos” tem como finalidade despertar o gosto pela leitura e pelas produções de texto, levando os educandos a escreverem de forma lúdica e interdisciplinar, visando, também, a participação ativa dos alunos nas produções escritas e nas discussões em sala e a valorização dos interesses de cada um.

### **O que se espera que os alunos aprendam:**

- 1) Ampliar o repertório linguístico, por meio da leitura reflexiva do livro “Chapeuzinhos Coloridos”.
- 2) Valorizar a leitura como fonte de prazer.
- 3) Conhecer a biografia do autor José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.
- 4) Produzir um reconto individualmente ou em dupla.
- 5) Revisar o seu próprio texto.
- 6) Despertar a criatividade e a imaginação dentro das atividades propostas.
- 7) Socializar/apresentar suas produções, por meio de culminância do projeto.

### **O que a professora deve garantir:**

- 1) Leitura individual do livro.
- 2) Leitura compartilhada.
- 3) Exploração estética do livro (capa e contracapa) – título, informações importantes sobre o autor.
- 4) Comentários e discussões sobre as características de cada versão, atitudes dos personagens, intenção de cada conto.
- 5) Organização da turma para que aconteça a culminância do projeto.

- 6) Promover momentos para a reflexão e a reescrita das novas versões.
- 7) Oportunizar a revisão dos textos, primeiramente pelo autor (a) e, em seguida, pela professora, juntamente com os produtos desse texto.

**Etapas / atividades a serem desenvolvidas:**

MÊS	SEMANAS	ETAPAS / ATIVIDADES
Fevereiro	02 a 06	Início da leitura feita pelo professor.
Fevereiro	09 a 13	Continuação da leitura feita pelo professor e pelo aluno.
Fevereiro	19 a 27 Vídeo do Globo Rural: 14/12/14 (Vídeo Lobo Guará)	Término da leitura do livro. Chapeuzinho Azul – relacionar com os animais em extinção do Distrito Federal.
Março	02 a 06	Chapeuzinho Abóbora – trabalhar alimentação saudável (Atividade Complementar de Ciências).
Março	09 a 13	Chapeuzinho Verde – projeto Cofrinho (Atividade Complementar de Matemática)
Março	16 a 20	Chapeuzinho Branco – Conhecer e respeitar as nossas famílias (Atividade Complementar de Filosofia).
Março	23 a 31	Chapeuzinho Lilás – Trabalhar entrevistas.
Abril	06 a 10	Chapeuzinho Preto – Ciclo da vida (Atividade Complementar de Ciências).
Abril	13 a 17	Criação de nova versão de uma história do livro "Chapeuzinhos Coloridos" pelos alunos.
Abril	22 a 30	Continuação da criação da nova versão.
Maio	04 a 08	Revisão da nova versão.
Maio	11 a 15	Edição da nova versão.
Maio	18 a 22	Ensaio da culminância.
Maio	25 a 29	Culminância.

Um excelente trabalho a todas!!!